

Carta Mensal

Agosto - 2026



OCTANTE

Em agosto, o fundo master apresentou performance de 1,37% contra CDI de 1,09%. De forma geral, o resultado positivo no período se deve à recuperação observada em ativos de vencimentos mais longos da carteira, que haviam sido penalizados em julho com a alta dos juros norte-americanos, e que se beneficiaram do início do movimento de achatamento da porção 10-30 anos da curva de juro.

A carteira de *bonds* corporativos contribuiu com 0,65% à performance. Por setor, *utilities* e mineração apresentaram os melhores desempenhos, com destaque para títulos de mineradoras no México, no Chile e no Peru. Além disso, nossas posições no setor bancário mexicano continuaram a entregar bons retornos. O setor de consumo foi o único com performance abaixo do CDI, penalizado, por posições no setor de proteína, que sofre com margens comprimidas e com barreiras alfandegárias. Papéis do setor de bens industriais tiveram resultados mistos, mas com desempenho geral positivo.

As posições em *bonds* soberanos, por sua vez, agregaram 0,62% à performance, com destaque para títulos brasileiros e mexicanos. Em grande medida, os cenários de juros e inflação locais de ambos os países melhoraram no mês. No México, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, hoje em 3,26%) teve leve alta, mas inferior à antecipada e com tendência benigna em núcleos e serviços. Ao mesmo tempo, dados de investimento e produção industrial mostram sinais talvez ainda modestos, mas bem-vindos, de aceleração na atividade após meses de estagnação. Conselheiros do Banxico já declararam estar confortáveis com a atual política monetária, mas um cenário favorável de maior desinflação em serviços e núcleos com câmbio estável em torno de MXN 17,00 pode motivar o Banco Central a reajustar marginalmente sua taxa de referência.

No Brasil, surpresas baixistas no IPCA e indícios substanciais de desaceleração para a atividade econômica no 2º semestre (CAGED, IBC-BR e PIB) comprovam a eficácia da política monetária altamente restritiva adotada nos últimos anos e justificam a continuidade do ciclo de cortes da Selic até o final do ano. Com efeito, o mercado passou a precificar mais cortes de 25 pbs (pontos base) ainda neste ano, após meses de ceticismo com a viabilidade de relaxamento monetário diante de déficits fiscais persistentes e cenário externo desfavorável. Ademais, a recente melhora de Flávio Bolsonaro em pesquisas de intenção de voto alimentou algum otimismo com títulos brasileiros, na expectativa de que uma eventual presidência do candidato possa oferecer um cenário mais benigno no *front* fiscal.

Os maiores riscos à estratégia, no entanto, continuam associados ao cenário geopolítico e à economia nos EUA. No Oriente Médio, o anúncio de sanções econômicas ao Irã por parte do governo norte-americano e os novos ataques militares no final do mês se somam a um rol incômodo de eventos recentes que sugerem pouco progresso em direção a um acordo de paz. Ao mesmo tempo, os *yields* das *treasuries* de 10 anos – que pouco abriram em agosto – já beiram 5% nos primeiros dias de setembro, refletindo temor de que o impasse em Ormuz mantenha os preços do petróleo em patamares elevados por mais tempo do que anteriormente previsto. Com núcleo do PCE ainda em 3,3% e, desta vez, sem o benefício de leituras fracas tanto para o CPI quanto para os *payrolls*, é improvável que o *Fed* se abstenha mais uma vez de um incremento no *fed funds rate*. Em Jackson Hole, Warsh reafirmou seu discurso *hawkish* e argumentou que sinais de desinflação, ainda que observados nos dados de julho, são insuficientes para reconduzir índices de preço à meta de 2%. Contudo, o ponto que chamou mais atenção foi a indicação mais palpável de que o *Fed* pode subir os juros em setembro na ausência de surpresas baixistas em emprego e inflação, que não se materializaram até então.

Como mencionado em nossa última carta, havíamos elevado a sensibilidade a juros da carteira apenas de forma tática e momentânea, buscando capturar a recuperação em *bonds* que julgamos terem ficado baratos. Com a correção positiva observada no início deste mês, optamos por reduzir a posição da carteira, recalibrando a *duration* do portfólio (de 6,64 para 6,08 anos) para um nível mais próximo à média recente. Ainda assim, operamos esta redução com a venda de *bonds* de médio prazo, mantendo os títulos longos sob a premissa de que, num cenário como esse, uma elevação de juros de curto prazo nos EUA tende a achatar parte a longa da curva e favorecer *bonds* mais longos.

Decidimos também reduzir mais uma vez as posições em soberanos brasileiros frente ao nível historicamente baixo dos *spreads* contra títulos americanos no miolo da curva (inclusive na comparação com outros pares soberanos) e ao calendário eleitoral à frente. Operamos parte desta redução em troca por títulos de outros emissores soberanos LATAM. Na carteira de corporativos, achamos prudente realizar parte dos ganhos com as posições de bom desempenho recente. Dentre estas, destacamos títulos da Embraer – fortemente valorizados diante do aumento nos pedidos de novas aeronaves – e de bancos mexicanos, cuja boa performance recente mencionamos acima. No mais, a carteira de

debêntures manteve-se inalterada. Por consequência das movimentações efetuadas, a posição em caixa subiu de 11,2% para 19,2%.

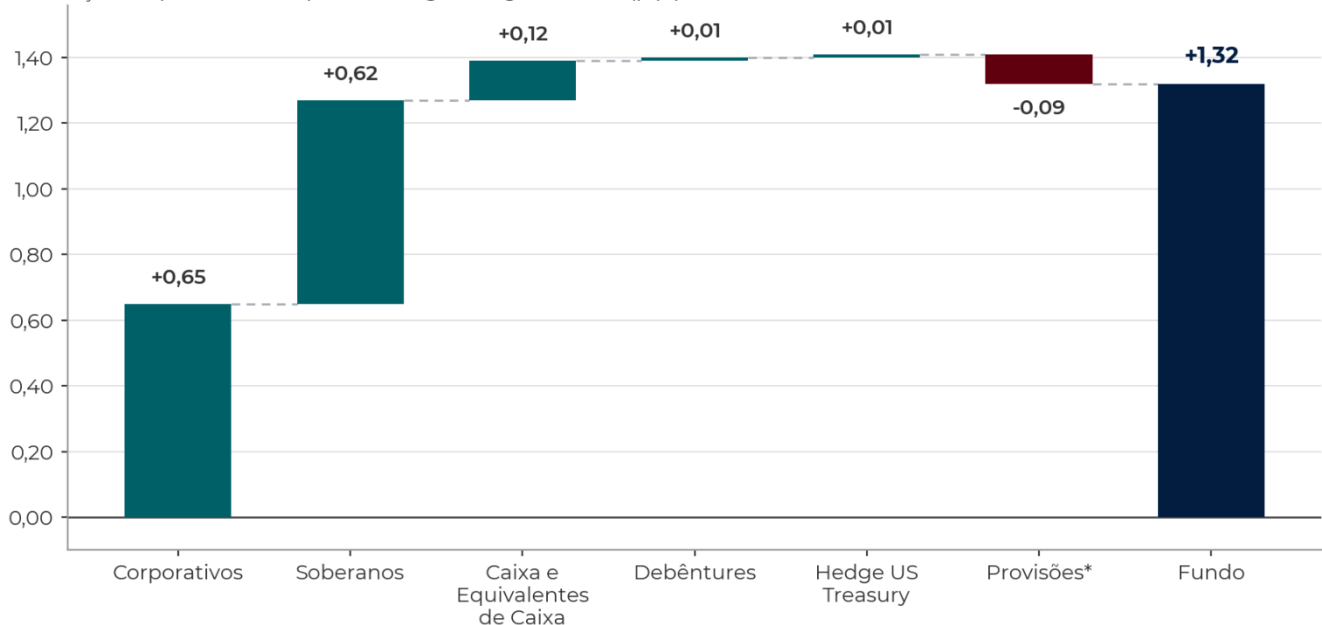
POSICIONAMENTO:

O fundo master encerrou o mês com uma *duration* consolidada de 6,08 anos, e com uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,79% em dólares, equivalente a um carregio de aproximadamente CDI +1,62%. Nos últimos 12 meses, a estratégia apresentou volatilidade de 2,53%. As maiores posições do fundo são Brasil (soberano), México (soberano), BBVA México, Vale e Sabesp.

DESEMPENHO POR ESTRATÉGIA:

Octante II FIF CIC MM Crédito Privado

Atribuição de performance por estratégia — agosto/2026 (p.p.)



*Taxas de administração, performance (quando aplicáveis), custódia e outros.

Objetivo do Fundo

Octante II FIF CIC CP é um fundo multimercado dedicado ao crédito privado e soberano LATAM. Com abordagem fundamentalista, o fundo busca oportunidades nos mercados de renda fixa. Para maiores detalhes, consulte o regulamento.

Público Alvo

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

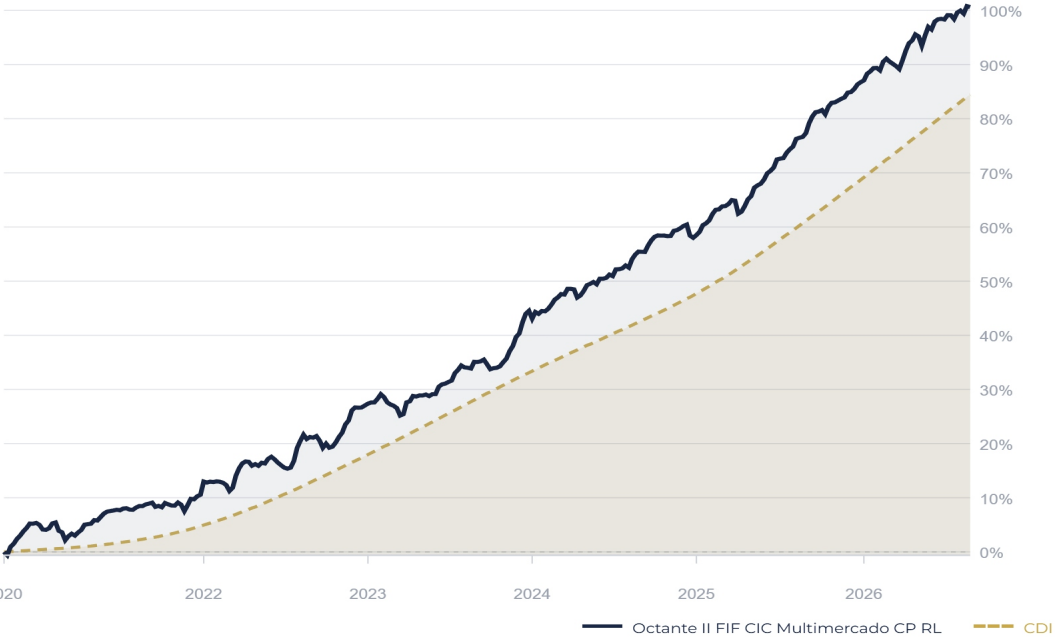
Rentabilidade do Fundo ¹

	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26	set-26	out-26	nov-26	dez-26	Ano	12m	Acumulado (desde o início)
Fundo	1,53%	0,86%	-0,70%	2,57%	0,99%	1,03%	-0,37%	1,32%	—	—	—	—	7,43%	13,20%	100,60%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	—	—	—	—	9,33%	14,63%	84,42%
% CDI	132%	86%	—	236%	93%	92%	—	121%	—	—	—	—	80%	90%	119%

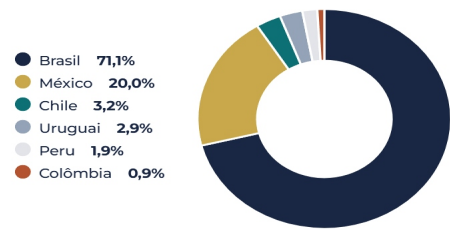
Rentabilidade Acumulada

Ano	Fundo	CDI	% CDI
2026	7,43%	9,33%	80%
2025	18,23%	14,31%	127%
2024	9,29%	10,87%	85%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,88%	12,37%	120%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020	5,54%	0,36%	1542%

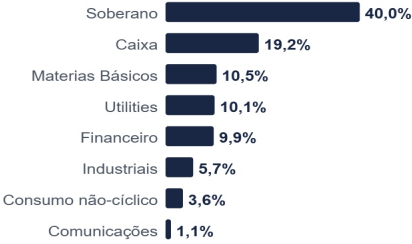
Rentabilidade Histórica



Composição por País



Composição Setorial



Estatísticas do Fundo

% de Meses de Retorno Positivo	76,1%
% de Meses de Retorno Negativo	23,9%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,16%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,52%
Índice Sharpe 12 meses	-0,57
Valor da Cota em 31 de Agosto de 2026	8.666,83
PL do Fundo em 31 de Agosto de 2026	R\$ 79.226.473
PL Médio (12 meses)	R\$ 74.485.848
PL do Master em 31 de Agosto de 2026	R\$ 163.038.831
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,79%
Duration Média Consolidada (anos)	6,08

Informações Gerais

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00	Agência	8541
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00	Conta	45546-8
Taxa de Administração	1,00% ao ano	CNPJ	35.727.113/0001-78
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI	Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior	Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Horário limite para aplicação	15:00 horas	Administrador	INTRAG
Cota do Resgate	D+28 dias corridos	Custodiante	Banco Itaú S.A.
Pagamento do Resgate	D+2 da cotação	Auditor	PWC
Banco	Itaú Unibanco (341)	ISIN	BR05L4CTF000

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.